

internacional

internacional@jornalcomercio.com.br

EUA têm 5 episódios de violência política em 2 anos

Eventos tinham como foco figuras democratas e republicanas

/ ESTADOS UNIDOS

Os Estados Unidos registraram pelo menos cinco episódios de violência política nos últimos dois anos. O mais recente ocorreu no último sábado, quando um atirador tentou invadir um jantar com jornalistas correspondentes que cobrem a Casa Branca, do qual participava o presidente Donald Trump.

📅 13/07/24 - Trump é atingido na orelha por atirador

Durante a campanha presidencial, o republicano sofreu um atentado enquanto discursava em um comício em Butler, na Pensilvânia. Ele falava do aumento no número de travessias ilegais na fronteira no governo de Joe Biden quando um homem, que estava no telhado de um prédio comercial, a aproximadamente 150 metros de distância, disparou pelo menos cinco tiros em sua direção. Trump foi atingido

do de raspão na orelha direita e se abaixou para se proteger atrás do púlpito, antes de ser escoltado por agentes do Serviço Secreto. O atirador foi morto por agentes do Serviço Secreto. Uma pessoa que assistia ao comício morreu, e outras duas ficaram gravemente feridas.

📅 14/06/25 - Deputada e marido são mortos a tiros dentro de casa

A deputada estadual de Minnesota, Melissa Hortman, do Partido Democrata, e o marido, Mark Hortman, foram mortos a tiros em casa, na cidade de Brooklyn Park. Minutos antes de matar os Hortman, ele já havia atacado o senador estadual de Minnesota, John Hoffman, e sua esposa, em Champlin. O casal foi encaminhado ao hospital com ferimentos graves, mas sobreviveu. O suspeito foi preso no dia seguinte ao crime. Em um carro utilizado por ele, os policiais encontraram uma lista com 70 nomes de le-

gisladores e outras autoridades.

📅 10/09/25 - Charlie Kirk é morto enquanto discursava

O influenciador Charlie Kirk foi morto a tiros em um evento no campus da Universidade de Utah Valley. Ele respondia a uma pergunta sobre atiradores em massa nos EUA quando foi atingido por uma bala no pescoço. Kirk chegou a ser encaminhado ao hospital e passou por cirurgia, mas não resistiu aos ferimentos e morreu horas depois. Ele era CEO e cofundador da organização política de direita Turning Point USA e aliado de Trump. O atirador, que efetuou o disparo do telhado de um prédio, foi preso no dia seguinte ao crime e confessou o crime.

📅 7/03/26 - Dois homens são presos com explosivos em frente à casa do prefeito de NY

Um homem arremessou um



Último atentado ocorreu no sábado, contra Trump na Casa Branca

artefato explosivo improvisado em direção a um protesto antimuçulmano que ocorria em frente à residência oficial do prefeito de Nova York, Zohran Mamdani. Na sequência, ele lançou outro artefato em direção aos policiais do Departamento de Polícia de Nova York. Os explosivos não detonaram, e o episódio não deixou feridos. O responsável por lançar o artefato foi preso em flagrante, assim como o suspeito que lhe entregou o objeto. Posteriormente, eles foram acusados de oito crimes.

📅 25/04/26 - Atirador tenta invadir jantar de gala de Trump

O episódio mais recente ocorreu no último sábado, durante um

jantar anual para jornalistas correspondentes que cobrem a Casa Branca. O evento, realizado no hotel Washington Hilton, foi interrompido pelo Serviço Secreto após disparos do lado de fora do salão. O presidente norte-americano disse ter ouvido um barulho alto vindo da parte de trás do salão antes de um agente do Serviço Secreto gritar “tiros disparados”. Os agentes correram até o presidente e escoltaram-no, juntamente com a primeira-dama, para fora do local. O suspeito trocou tiros com agentes do Serviço Secreto, mas não ficou ferido. Ele “tinha como alvo pessoas que trabalham no governo, provavelmente incluindo o republicano”.

Chanceler do Irã recebe apoio de Putin em meio à tensão com Trump

/ ORIENTE MÉDIO

O ministro das Relações Exteriores do Irã, Abbas Araghchi, afirmou ontem que os Estados Unidos “não alcançaram nenhum de seus objetivos” no confronto com Teerã e, por isso, solicitaram negociações, acrescentando que o governo iraniano ainda avalia a proposta. A declaração foi dada antes de um encontro com o presidente da Rússia, Vladimir Putin, em São Petersburgo.

“É claro que o Irã está enfrentando a maior superpotência do mundo e eles não alcançaram nenhum de seus objetivos. É por isso que solicitaram negociações, e estamos avaliando isso”, disse.

A fala ocorre em meio ao aumento das tensões no Oriente Médio e após sucessivas trocas de ataques e ameaças envolvendo Irã, Israel e os Estados Unidos. O chanceler iraniano buscou transmitir uma imagem de força ao afirmar que o mundo viu o “verdadeiro poder” do Irã no confronto com Washington e que ficou claro que o país persa é “um sistema estável, sólido e poderoso”.

Araghchi também reforçou a

aliança com Moscou, afirmando que Irã e Rússia são “parceiros estratégicos” e que a cooperação entre os dois países continua. “Eles sempre nos apoiam, assim como nós a eles”, declarou.

Durante encontro com Putin, o chanceler reiterou que as relações entre Teerã e Moscou permanecerão fortes e podem até se ampliar. “As relações entre Irã e Rússia são uma parceria estratégica e que essas relações continuarão com a mesma força de antes, e até mesmo com mais poder e amplitude”, afirmou.

Segundo Araghchi, a recente guerra também mostrou que o Irã tem “grandes amigos e aliados como a Rússia”, agradecendo a Moscou pelo apoio e pelas posições adotadas.

Putin disse que a Rússia pretende manter e fortalecer sua parceria estratégica com Teerã. “Vamos com que coragem e heroísmo o povo iraniano luta por sua independência, por sua soberania”, afirmou o presidente russo, acrescentando, segundo a Interfax, que espera que os iranianos superem “este período de provações” e alcancem a paz.

Rubio não permitirá que Irã controle tráfego em Ormuz

O secretário de Estado dos Estados Unidos, Marco Rubio, disse que Washington não permitirá que o Irã controle o Estreito de Ormuz, rota por onde passava cerca de 20% da oferta global de petróleo antes do início da guerra na região.

Rubio disse que “não se pode normalizar” um sistema em que Teerã decida “quem pode usar uma via navegável internacional

e quanto deve pagar para usá-la”. A declaração reforça a preocupação do mercado com eventuais interrupções no fluxo de petróleo pelo corredor estratégico.

Apesar do tom duro, Rubio afirmou acreditar que o Irã está “sério” em tentar fechar um acordo com os EUA. Segundo ele, o país busca “sair da confusão em que se meteu”, em meio ao agravamento da inflação, seca persis-

tente, dificuldades fiscais e sanções econômicas severas.

Rubio avaliou, porém, que divisões internas na liderança iraniana têm dificultado um entendimento. “Eles estão profundamente fragmentados internamente”, disse. Segundo o secretário, há alas mais pragmáticas, preocupadas em administrar o país e a economia, e grupos “completamente motivados pela teologia”.

ONU defende livre passagem pelo Estreito

A Organização das Nações Unidas (ONU) alertou para o agravamento da crise no Estreito de Ormuz, classificando a instabilidade na região como ameaça à segurança marítima e à economia global. Em reunião do Conselho de Segurança sobre proteção das hidrovias, o secretário-geral da ONU, António Guterres, pediu a desobstrução imediata da rota e defendeu a livre circulação de navios “sem pedágios nem discriminação”.

Segundo Guterres, a reabertura da via é essencial para a retomada do comércio e para que “a economia global respire”, além de evitar “desastres ambientais de grande escala”. Ele também ape-

lou por moderação, diálogo diplomático e respeito estrito ao direito internacional.

A Organização Marítima Internacional (OMI) anunciou a criação de um novo protocolo de evacuação estratégica para retirar com segurança navios e tripulações de áreas de guerra. Segundo o secretário-geral da agência, Arsénio Dominguez, o plano prevê o uso de corredores protegidos com base em esquemas de separação de tráfego já existentes e poderá ser implementado imediatamente, desde que haja garantias mínimas de segurança. A elaboração da iniciativa contou com a participação de países da região, incluindo o Irã.

O pesquisador sênior do Instituto Internacional de Estudos Estratégicos (IISS), Nick Childs, destacou que 80% do comércio global, em volume, é transportado por via marítima e alertou que bloqueios em rotas críticas como Ormuz podem gerar “ondas de choque econômicas” que afetam bilhões de pessoas.

Segundo a OMI, cerca de 20 mil pessoas estão retidas em 2 mil embarcações no Golfo Pérsico em meio à escalada geopolítica. A agência afirma que a paralisação ameaça não apenas o fluxo financeiro global, mas também a segurança alimentar de diversos países.